

Educação – Reformas Sociais, Ciência & Tecnologia

"Estamos à exatos 3 (três) anos do limiar do século XXI (esperando sê-lo, o mais promissor...).

O Brasil ante as nações desenvolvidas, busca se impor e alcançar seu "lugar ao sol", ou seja, saltar da condição de 3º para país de 1º mundo. Contudo, existem sérios empecilhos que inicialmente abortam a pretensão. Há que se discuti-los, e resolvê-los para que, liberto das amarras, possa o país decolar seu almejado vôo.

Nosso país, convive ainda com os resultados e resquícios da colonização. Com a "libertação" dos escravos, simplesmente abriram as portas das senzalas, não destinaram-lhes terras pra morar. Seus descendentes compõem hoje, os grandes contingentes dos favelamentos e mocambos, lá vivendo em promiscuidade, baixa qualidade de vida, semi ou completamente analfabetos, portanto, despreparados e desqualificados para enfrentar o mercado de trabalho. É contingente populacional numérico expressivo e considerável e que nessas condições, por culpa das administrações coloniais e governos passados que não se preocuparam em solucionar a questão, tornou-se fardo pesado para a Sociedade atualizada que terá que enfrentá-la, promovendo ainda que tarde, as reformas sociais-passos fundamentais e condição primeira para justificar o pleito e igualar àquelas nações componentes do 1º mundo, cujos problemas sociais solucionaram no séc. XVIII, erradicando de suas fronteiras o analfabetismo, dessa forma, elevando linearmente o grau cultural de seus povos.

(uma séria e consciente reflexão, aliada à férrea vontade e desejos por amplas reformas sociais, é que levam um povo a alcançar sua educação plena).

- O processo educativo de um povo, passa pela necessidade de reformas sociais (e morais) desse povo. Há que resolver o problema agrário, propondo-lhe soluções, seguindo a imediata alfabetização em massa, resgatando o indivíduo das trevas do analfabetismo.
- O processo EDUCAR, "é o estimular, o desenvolver e orientar as aptidões do indivíduo, conforme os ideais de uma sociedade determinada; é o aperfeiçoar e desenvolver das faculdades físicas, intelectuais e morais, etc....".

Portanto, para alcançar esse estágio, o indivíduo carece ser alfabetizado; e não se consegue alfabetizar uma pessoa faminta e atribulada. Há que soerguê-la, dando-lhe condições digna de moradia, tranquilizando-a e saciando-lhe a fome. (Na séc. XVIII, vários escritores franceses (Voltaire, Montesquieu, Rousseau e outros), combateram em seus livros os erros da sociedade, dentre outros, os privilégios dos nobres, a situação miserável do camponês, etc..

Essas novas idéias, tiveram repercussão em toda a Europa. Vários chefes de Estado, ainda que opressores (déspotas) uma vez esclarecidos e movidos por boa vontade, procuraram realizar ditas reformas em seus governos.

Na Áustria, por ex.:, o imperador José II, empreendeu-as; dentre elas, a mais importante foi abolir a escravidão. A miséria em que viviam os servos era grande e, com uma indenização paga aos antigos senhores, os camponeses tornaram-se proprietários das terras que cultivavam.

A economia cresceu e contribuiu para que a Áustria se convertesse numa grande potência).

Portugal isso não assimilou, ficando a posse da terra sob o domínio dos "capitães hereditários" que perdura através de seus herdeiros, os latifundiários.

A maioria do nosso povo, ainda hoje, vive esses problemas e mesmas dificuldades daqueles povos. Com fome, sem terras e escolas, estão. Amontoam e se exprimem nos íngremes morros e estéreis carrascais nordestinos, enquanto boas terras, sobram de montão. terras férteis que estão improdutivas, por desuso. Terras para quem da terra precisa, para dela retirar o sustento bendito para necessidades suas e de toda a nação.

Não tenhamos nenhuma dúvida: na questão que pouco avanço teve, no séc. XVI, estamos.

Não podemos e nem devemos ter nenhuma pretensão de alcançarmos o 1º mundo, enquanto a sociedade (latifundiária), conservar a mentalidade colonial retrógrada, mantendo fechada em suas mãos de ferro, as oportunidades que são à todos comuns, dentro do espírito da "Verdadeira amizade

construtiva, promotoras que são da grandeza nacional, visando o bem comum e prosperidade geral de todos (O.S.P.B).

Iniciemos pois à partir do "II CONED" a tardia caminhada, rumo ao promissor (e redentor) século XXI.
Que a Sociedade mude a mentalidade.

(todo o ano, o Governo Federal e estadual, gastam fábulas de dinheiro do povo) à fundo perdido, para socorrer os desabrigados pelas chuvas e inundações, quando a solução definitiva seria retirar essas populações pobres que vivem penduradas nos morros das cidades e/ou margens ribeirinhas e colocá-las em lugar seguro e definitivo; em terras de reforma agrária lá, construindo-lhes casas populares.

Que o governo, através da Ação Social, fortalecesse financeiramente as organizações dos Movimentos Negros e outras, para que fossem orientadas a desenvolverem com as associações comunitárias e órgãos responsáveis, um trabalho sócio-educativo junto as populações afins, mesmo trabalho junto às famílias carentes dando-lhes assistência e encaminhando menores abandonados para escolas profissionalizantes adequadas, tirando-os da rua.

(Dados à serem atualizados) – "Em 1992, segundo o IBGE, éramos cerca de 146.000.000 (Cento e quarenta e seis milhões) de indivíduos, com mais de 1/5 da população analfabeta (-+ 30 milhões).

Enquanto apenas 15% de nossos adolescentes estavam na escola, no Japão, esse número era da ordem de 95%, e mais; como se não bastasse o ensino de péssima qualidade, o índice de aproveitamento escolar é baixíssimo, se comparado aos padrões europeus; por ex.: certo problema que um aluno europeu com 10 anos resolve, esse mesmo problema só é resolvido por um nosso aluno com 15 anos ou mais (dados fornecidos por programa televisivo).

Somado à isso, vemos nossas TVs, sistematicamente prestando desserviços a Nação, invadindo os lares, ocupando os melhores horários de estudo.

Enquanto procedermos como as "cigarras da história", tocando, cantando e dançando (e como estamos "dançando"!!!), os outros povos como organizadas e apressadas formigas obreiras, **NÃO TENDO TEMPO À PERDER**, privilegiam o estudo e o trabalho, rejeitando o ócio, fazendo a diferença.

Pela educação, estudo e trabalho, se auto-disciplinaram. NACIONALMENTE se entendem.

Semelham-se à engenhosas e complexas máquinas, funcionando harmoniosamente em ordem; como que, por única transmissão premonitiva do pensamento, toda a nação se entende, age e atua.

Assim são as nações do 1º mundo.

Será que suas juventudes (incluindo CUBA), perdem seus preciosos tempos vendo nulidade? (Será que somos realmente um país sério? (Vide a proliferação de corrupções governamentais).

Diante desses considerandos e interrogações podemos com propriedade discutir o tema pelo CONED, proposto? Podemos. Desde que a Sociedade olhe para dentro de si, reflita e mude (para melhor em ordem e progresso).

(os programas televisivos, deveriam dar lugar aos programas educativos de 1º e 2º graus; deviam ser permitidos somente em fins de semana (e olhe lá), aliás, os programas de TVs em geral, estão umas drogas).

Como se vê; de um lado, por motivos óbvios, uns sem escola; outros com escola, semi-aproveitam.

Mesmo dentro da realidade sul-americana, nossa situação é crítica: No Chile, a cifra de adolescentes na escola, em 1992, atingia a 56% e até o Paraguai, ultrapassava-nos com 24% de jovens estudando (Folha de São Paulo). É isso. Que o governo e sociedade se conscientizem para a gravidade dessas questões, para que realmente se abra novo capítulo na Educação brasileira e nesse espaço, inserir-se esses milhões de brasileirinhos que hoje se perdem em meio à multidão e ruas das grandes cidades por falta de oportunidades (quantos "Andrés Rebouças", "Jósés do Patrocínios", "Dons Silvérios", "Aleijadinhos", "Machados de Assis" e outros, neles escondidos estão).

Que sejam pela educação, resgatados e recuperados para a vida nacional, eis que, "sem instrução o homem não pode saber até que ponto se estendem os limites de aperfeiçoamento de sua personalidade com a certeza de que, ao menos para ele, ficam frustrados desde o início os fins da SOCIEDADE".